



Câmara Municipal de Porto Alegre

MINUTA DE PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO

Projeto de Lei

Concede o Título de Cidadão Emérito ao Senhor ANGELO GARBASKI.

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Emérito ao senhor ANGELO GARBASKI, com base na Lei nº 9.659 de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Exposição de Motivos

O pai russo e a mãe polonesa ensinaram ao menino Ângelo todas as tradições israelitas, e a única característica deles que a criança não fez questão de aprender foi o idioma israelita. "Em casa eles falavam na língua de origem, mas eu e meus irmãos não quisemos aprender. Afinal, estávamos no Brasil e queríamos falar o português", conta o adulto Ângelo Garbaski, nascido em 1943, época em que Porto Alegre começava a se transformar numa metrópole, centro administrativo, comercial, industrial e financeiro do Estado.

Eram considerados anos de modernidade e crescimento: os automóveis invadiam a cidade e grandes avenidas como a Senador Salgado Filho surgiram. Morador da Rua Vasco da Gama, então tida como uma colônia africana em Porto Alegre, o filho de imigrantes aprendeu a respeitar o que, para ele, era diferente. "Cresci no meio afro e com diversas casas espíritas ao redor da minha residência", recorda, avançando para outro nicho da memória de infância: seu maior prazer eram os jogos de futebol com os amigos. "Eu era o único branco a participar.

Para jogar com eles tinha que ser muito bom, e eu era". O interesse pelo esporte foi crescendo e não coube apenas nos campinhos improvisados de futebol. Aos 17 anos pediu que a irmã, Gilda Garbarski, uma das primeiras mulheres a ser locutora comercial em rádio, intervisse junto ao amigo Antônio Carlos Rezende, que trabalhava na Rádio Gaúcha. "Conseguí entrar na emissora para um período de adaptação como repórter esportivo.

Naquela época, já sentia a força da minha ligação com o esporte". Assim toriou-se setorista no Grêmio e teve a oportunidade de conhecer e conviver com grandes nomes do futebol como Airton, Joãozinho, Alcindo, Sérgio Moacir Torres e Osvaldo Rola, além de cobrir duas Copas do Mundo, no Chile em 62 e na Inglaterra em 66. Grande admirador do Renner, já extinto, o jornalista preferiu não aderir a nenhum dos times da dupla Grenal. "Meu pai era colorado, mas como fiz boas amizades no time do Grêmio preferi ficar neutro. Até mesmo pela profissão foi melhor ficar isento. O envolvimento profissional falou mais alto"



Documento assinado eletronicamente por **André Luiz de Mello Machado, Vereador (a)**, em 07/01/2025, às 17:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no Art. 10, § 2º da Medida Provisória nº 2200-2/2001 e nas Resoluções de Mesa nºs 491/15, 495/15 e 504/15 da Câmara Municipal de Porto Alegre.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.camarapoa.rs.gov.br>, informando o código verificador **0836232** e o código CRC **8BC3AB7E**.